

Aves silvestres resgatadas no Noroeste de Minas serão devolvidas à natureza após reabilitação

Seg 02 junho

Entre os dias 26 e 30/5, a [Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável \(Semad\)](#), em parceria com a [Polícia Militar de Meio Ambiente \(PMMG\)](#) e o [Instituto Estadual de Florestas \(IEF\)](#), realizou a Operação Silvestres II nos municípios de João Pinheiro, Paracatu e Unaí, no Noroeste de Minas Gerais. A ação teve como foco coibir o tráfico de fauna silvestre e fiscalizar criadores irregulares de aves na região.

A operação, parte do Plano Anual de Fiscalização (PAF) 2025 da Semad, investigou denúncias de maus-tratos e verificou a situação de criadores amadores de passeriformes cadastrados no Sistema de Gestão de Criadores Amadores de Passeriformes (Sispas). No total, 106 aves foram fiscalizadas, com a constatação de diversas irregularidades, como manutenção de fauna sem licença ambiental, uso indevido de anilhas, extravio de animais e obstrução à fiscalização.

Como resultado, 26 aves — incluindo espécies como curió, papagaio e trinca-ferro — foram apreendidas, além de gaiolas e alçapões proibidos. As infrações resultaram na suspensão de licenças de criadores e na aplicação de mais de R\$ 2 milhões em multas.

Segundo Sérgio Nascimento Moreira, chefe da Unidade Regional de Fiscalização Noroeste da Semad, os animais apreendidos serão encaminhados ao Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (Cetras), sob responsabilidade do IEF. “Após receberem cuidados veterinários e passarem pelo processo de reabilitação, as aves poderão retornar à natureza, contribuindo com funções ecológicas, como dispersão de sementes e o repovoamento de ecossistemas”, afirmou.

Tráfico de fauna: uma ameaça persistente à biodiversidade

O tráfico de animais silvestres é uma das atividades ilícitas mais rentáveis do mundo e uma das principais ameaças à biodiversidade. Estima-se que, no Brasil, cerca de 38 milhões de animais sejam retirados da natureza anualmente, sendo que aproximadamente 4 milhões são comercializados ilegalmente. Além dos impactos ecológicos, esse crime gera consequências sociais e econômicas, exigindo uma resposta contínua e coordenada do poder público.

Com a Operação Silvestres II, o Governo de Minas reafirma seu compromisso com a proteção da vida silvestre e o combate aos crimes ambientais. Mais do que reprimir, a iniciativa também tem o papel de conscientizar a população sobre os danos causados pelo tráfico de fauna e a importância de preservar os animais no seu habitat natural.